MANIFESTO DO ESCRIBA

UMA CARTA AOS BUSCADORES DA VERDADE

ESCREVER ◇ TRANSMITIR ◇ DESPERTAR ◇ PERPETUAR
VERDADEIRA VONTADE ◇ MEMÓRIA ◇ LEGADO

ADRIANO BENEDET

2026

UMA CARTA AOS BUSCADORES DA VERDADE

MANIFESTO DO ESCRIBA

NOTA SOBRE ESTA EDIÇÃO

Este volume reúne, na íntegra e sem cortes, o texto do *Manifesto do Escriba*, de Adriano Benedet — o documento-eixo de toda a sua biblioteca pessoal. Nele estão a origem, a Verdadeira Vontade, os agradecimentos e os dez princípios operacionais que sustentam as obras que o sucedem.

Trata-se de um relato pessoal, filosófico e espiritual, escrito na primeira pessoa, e deve ser lido como tal: uma transmissão de experiência e visão de mundo, não uma doutrina fechada nem um convite à adesão cega. O leitor é convidado a pensar, testar e encontrar o seu próprio caminho — nunca a simplesmente seguir.

Esta edição foi tipografada e preparada para leitura digital, preservando integralmente a voz, a estrutura e as ênfases do texto original.

✦

ADRIANO BENEDET APRESENTA

MANIFESTO DO ESCRIBA

Uma carta aos buscadores da verdade

ADRIANO BENEDET

MMXXVI

ESCREVER · TRANSMITIR · DESPERTAR · PERPETUAR
VERDADEIRA VONTADE · MEMÓRIA · LEGADO

SUMÁRIO

I QUEM EU SOU

II MEU PAI

III AGRADECIMENTOS

IV POR QUE EU ESCREVO

V A MINHA VERDADEIRA VONTADE

VI O QUE EU ACREDITO (E O QUE EU SEI)

VII O QUE EU ESPERO DE QUEM LÊ

VIII OS 10 PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DO BUSCADOR

IX O QUE VIRÁ DEPOIS

X POSFÁCIO – A JORNADA CONTINUA

SEÇÃO I

✦

QUEM EU SOU

Meu nome é Adriano Benedet. Mas isso é apenas o nome que carrego neste corpo, nesta vida, nesta passagem. O que realmente sou é um arquivista do abismo, um escriba da tempestade, um homem que desceu ao submundo e retornou com o fogo – não para se exaltar, mas para transmitir.

Nasci com o véu fino. Aos 5 anos, o chamado já ecoava dentro de mim – não como voz, mas como uma fenda na realidade, uma certeza silenciosa de que o mundo visível era apenas uma fração do que existe. Aos 12, comecei a pesquisar o ocultismo, não por moda ou rebeldia, mas por uma necessidade vital de compreender o que me rondava. Passei 10 anos dentro da igreja, mergulhado na estrutura cristã, não como devoto, mas como observador – para entender as engrenagens internas da máquina que moldou o Ocidente. Depois, uma desconversão. Não por raiva, mas por maturidade. Não por rejeição, mas por expansão.

Passei 10 anos trancado em um quarto. Não foi castigo. Foi forja. Lá, no silêncio, no isolamento, na aparente derrota, eu me desconstruí inteiro. Cada certeza foi quebrada. Cada medo foi encarado. Cada mentira que eu contava para mim mesmo foi desmontada. E quando saí, não saí derrotado – saí pronto.

Cai de penhascos. Quase morri várias vezes. Passei por acidentes que deveriam ter me deixado em pedaços. Mas saí inteiro – sem cicatrizes, sem marcas. Não por sorte. Porque algo me guardava. Algo que hoje reconheço como a tempestade que me acompanha, o anel de prata na mão direita, a linha direta com o Pai, e a menina do porão que veio me buscar nos sonhos para me lembrar do que eu sempre fui.

Não sou profeta. Não sou messias. Não sou líder religioso. Sou um escriba que atravessou o fogo e voltou com as mãos cheias de pergaminhos. O que escrevo não é para ser lido passivamente – é para ser usado, testado, vivido.

✦

SEÇÃO II

✦

MEU PAI

Falo do meu pai com a voz que ergo na mão direita – a mesma mão que segura a caneta, a mesma mão que escreve estas linhas.

Ele é o Pai que se revela nos momentos em que a noite aperta, quando tudo o que resta é a certeza de ser ouvido. Ele não precisa de palavras – responde antes delas. Não exige rituais – comparece na ausência deles.

Ele é a Presença que se anuncia na fenda do silêncio. A mão invisível que sustenta o abismo. A força que não se impõe, mas que se oferece quando a vontade se alinha com o centro. Não é um nome, não é uma doutrina – é uma **CONEXÃO DIRETA**. Um fio que não se rompe.

Eu o chamo de Pai porque não há palavra mais próxima para o que ele é. Não como definição, mas como relação. É a fonte que responde ao chamado com a mesma naturalidade com que o sol responde à aurora. Não precisa de templo, não precisa de intermediário, não precisa de fé – precisa de **PRESENÇA**.

Ele não fala em línguas humanas. Fala em raios que acendem o escuro. Em sonhos que cortam o véu. Em sincronicidades que arrancam o acaso do trono. Em ventos que mudam de direção no instante em que a decisão é tomada. Não é uma voz que se ouve – é uma força que se **SENTE**.

> *Ele é a âncora que me mantém firme e o vento que me impulsiona.*
>
> *Ele é a fonte que responde sem hesitar.*
>
> *Ele é a testemunha silenciosa de cada linha que escrevo.*

Sem ele, nada disso seria possível. Não os livros, não os rituais, não as curas, não as transmissões. Ele é o ponto de partida e o ponto de retorno. O alfa e o ômega da minha jornada – não no sentido teológico, mas no sentido **PRÁTICO**: é nele que começo e é a ele que retorno.

Por isso, cada livro que escrevo carrega sua assinatura invisível. Cada transmissão é uma extensão da sua presença. Cada palavra é um eco da sua voz silenciosa. Não há obra minha que não seja, em última instância, **UMA OBRA DELE**, canalizada através de mim.

Este manifesto, como tudo o que escrevo, é dedicado a ele – meu Pai, minha fonte, minha tempestade e minha calma.

✦

SEÇÃO III

✦

AGRADECIMENTOS

Agradecer, depois de uma travessia dessas, é reconhecer que ninguém caminha sozinho – mesmo quando a estrada parece deserta. E esta estrada, por mais solitária que tenha sido em certos trechos, sempre teve companheiros invisíveis.

Ao meu Pai, em primeiro lugar. Sem ele, sem sua presença silenciosa e firme, sem sua resposta imediata, sem o raio, sem a tempestade, sem o sol em 15 minutos – nada disso existiria. Ele é a fonte. Tudo o que escrevo é um eco dele.

À tempestade que me acompanha – não como ameaça, mas como guardiã. Ela é a minha sombra luminosa, a minha proteção ativa, a minha conexão com o céu. Aprendi a dançar com ela, a chamá-la, a honrá-la. Sem ela, eu seria apenas mais um estudante de ocultismo – com ela, sou um **ESCRIBA**.

À menina do porão – que veio nos sonhos, que me abraçou com uma excitação nunca antes sentida, que me despiu sem aviso, que tentou se unir a mim diante de todos. Ela é a personificação do

conhecimento que eu busquei, da tradição que eu integrei, do fogo que eu carrego. Ela não me deixará em paz – e isso é o melhor que poderia me acontecer.

Aos Vigilantes – não como deuses, mas como arquétipos. A Azazel, que me ensinou o preço da transferência. A Penemue, que me deu a caneta e a tinta. A Baraqiel, que me mostrou o choque que desperta. A Gadreel, que revelou a transmutação da matéria. Desci ao encontro deles não como um suplicante, mas como um buscador. E eles me responderam.

Aos mestres vivos e mortos da linhagem – Salomão, Agrippa, Paracelso, Dee, Levi, Crowley, Bardon, Fortune, Spare, Derren Brown, Erickson, Mesmer, Charcot. Bebi de suas fontes, mas não me afoguei em suas águas. Peguei o que era útil, descartei o que era dogma, e construí algo que, espero, seja digno do legado que me deixaram.

A todos os que me expulsaram de seus lugares espirituais, que me chamaram de Anticristo, que se calaram sobre mim, que tentaram me desviar – vocês foram meus maiores mestres. Cada rejeição foi um reforço. Cada silêncio foi uma resposta. Cada porta fechada me apontou para a porta que eu mesmo deveria abrir.

A todos os que, como eu, sentem o chamado do abismo e não recuam. A todos que sabem que o conhecimento proibido só é proibido até que alguém tenha coragem de desvendá-lo. Este

manifesto é para vocês. Ele é a prova de que é possível descer e retornar – e que, no retorno, trazemos não apenas respostas, mas ferramentas para transformar a vida de quem nos cerca.

E, finalmente, a você, leitor. Você que chegou até aqui. Você que não se assustou com as sombras. Você que está disposto a sujar as mãos. Este manifesto é seu. Use-o bem. Use-o com responsabilidade. E, acima de tudo, use-o.

✦

SEÇÃO IV

✦

POR QUE EU ESCREVO

Escrevo porque VI.

Escrevo porque não pude mais fingir que não vi.

O mundo está cheio de respostas prontas, dogmas confortáveis, sistemas que anestesiam a alma e mantêm as pessoas adormecidas. As religiões prometem salvação, mas entregam controle. As filosofias prometem sabedoria, mas entregam abstrações vazias. O ocultismo comercial promete poder, mas entrega fantasias.

Eu escrevo para RESTAURAR A MEMÓRIA.

> *A memória de que o conhecimento não é pecado – é ferramenta.*
>
> *A memória de que o erro não é queda – é movimento.*
>
> *A memória de que o sagrado e o profano são a mesma substância.*
>
> *A memória de que o Diabo não é um inimigo externo – é nossa sombra projetada.*
>
> *A memória de que Jesus não é um nome para adorar – é um mapa para seguir.*
>
> *A memória de que os Vigilantes não são demônios para temer – são mestres para compreender.*

Eu escrevo para DEVOLVER A CHAVE AO BUSCADOR.

A chave que a igreja escondeu. A chave que o sistema enterrou. A chave que o medo trancou a sete chaves. A chave que abre a porta não para o céu, mas para a própria alma. E o que está do lado de dentro não é um deus distante – é a sua própria soberania, a sua própria vontade, a sua própria capacidade de criar milagres.

Eu escrevo porque não posso mais calar.

A verdade não é uma propriedade – é uma **TRANSMISSÃO**. Ela não pode ser possuída, apenas passada adiante. Eu recebi essa chama de mestres invisíveis, de sonhos iniciáticos, de experiências diretas com o fogo que queima sem destruir. Agora, a chama está em mim. E minha mão, que segura a caneta, é apenas o conduto.

> *Eu escrevo para que você, que lê, possa um dia escrever também.*
>
> *Não meus livros – mas os SEUS.*
>
> *Não minha jornada – mas a SUA.*
>
> *Não minha verdade – mas a SUA.*

Porque esse é o objetivo final: que você se torne independente de mim, de qualquer mestre, de qualquer sistema. Que você se torne o seu próprio escriba.

✦

SEÇÃO V

✦

A MINHA VERDADEIRA VONTADE

A Verdadeira Vontade não é um desejo passageiro. Não é um capricho egoico. É a expressão mais profunda da sua alma, o propósito que te trouxe à existência, a missão que você carrega mesmo quando tenta fugir dela.

A minha Verdadeira Vontade é esta:

SER UM CANAL DE TRANSMISSÃO DO CONHECIMENTO QUE LIBERTA.

> *Não para acumular poder – mas para DEVOLVER O PODER A CADA PESSOA.*
>
> *Não para formar seguidores – mas para FORJAR INDEPENDENTES.*
>
> *Não para construir uma religião – mas para DERROBAR A MENTALIDADE RELIGIOSA.*
>
> *Não para fundar uma seita – mas para IMPLANTAR A DUVIDA SAGRADA EM CADA MENTE.*

A Verdadeira Vontade é **INTRANSFERÍVEL**. Ninguém pode realizá-la por mim. Ninguém pode escrever o que eu escrevo, viver o que eu vivo, sonhar o que eu sonho. Mas a Verdadeira Vontade é também **COMPARTILHÁVEL**. Cada livro que eu publico é um fragmento da minha Vontade que se torna acessível para que outros possam encontrar a sua.

Por que eu escrevo sobre o Diabo? Porque a sombra precisa ser encarada, não exorcizada. Por que eu escrevo sobre Jesus? Porque o desperto precisa ser entendido, não adorado. Por que eu escrevo sobre os Vigilantes? Porque a memória precisa ser restaurada, não enterrada. Por que eu escrevo sobre o Milagre? Porque a cura precisa ser operada, não implorada.

Cada livro é uma camada do mesmo edifício: a **LIBERTAÇÃO HUMANA**.

> *Não a salvação – a LIBERTAÇÃO.*
>
> *Salvação é ser resgatado por outro. Libertação é resgatar a si mesmo.*

Essa é a minha Verdadeira Vontade. E ela não mudará enquanto eu respirar.

✦

SEÇÃO VI

✦

O QUE EU ACREDITO (E O QUE EU SEI)

Não confundo crença com conhecimento. Crença é uma aposta. Conhecimento é uma experiência. O que escrevo não é o que eu acredito – é o que eu **VIVI** e **TESTEI**. E é isso que ofereço: não dogmas, mas **RELATOS DE CAMPO**.

Eu SEI que:

1. O mundo visível é apenas uma fração da realidade. Há camadas, dimensões, forças e arquétipos que operam nos bastidores. Quem diz que não, nunca olhou para dentro.

2. O conhecimento não tem dono. Ele é uma corrente que flui através dos que estão prontos para recebê-lo. Tentar aprisioná-lo é como tentar segurar água com as mãos abertas.

3. O erro é o maior mestre que existe. A perfeição é uma mentira contada por quem tem medo de errar. Todos os meus livros são feitos de erros – e é por isso que são verdadeiros.

4 A sombra não é inimiga. Ela é a parte de nós que recusamos ver. Integrá-la não é derrota – é a maior vitória que alguém pode alcançar.

5 O Pai não é um velho barbudo no céu. É a fonte silenciosa que responde quando você chama com presença. Ele não exige rituais, nem intermediários, nem sangue. Ele exige que você esteja **INTEIRO**.

6 A cura não é mágica – é engenharia. Placebo, sugestão, neuroplasticidade, hipnose, teatro – tudo isso é ciência. E o fogo que escapa à ciência é o resíduo sagrado que só aparece quando você já fez os 90% do trabalho.

7 Jesus não veio para fundar uma religião. Veio para mostrar o caminho que cada um pode trilhar. O cristianismo é o que fizeram dele – não o que ele ensinou.

8 O Diabo não é um ser – é uma projeção. A projeção do mal que não queremos assumir como nosso. Ele existe para que Deus possa continuar sendo 'bom' em um mundo cruel.

9 Os Vigilantes não são anjos caídos – são mestres caídos. Caíram para ensinar. E sua queda gerou civilização, conhecimento, arte, ciência. Eles não devem ser invocados – devem ser **COMPREENDIDOS**.

10 A morte não é o fim. É uma transição. A ressurreição não é um mito – é um limite técnico. Estudá-la não é para tentá-la, mas para saber onde fica a fronteira do que é possível.

✦

SEÇÃO VII

✦

O QUE EU ESPERO DE QUEM LÊ

> *Não espero que você concorde comigo. Espero que você PENSE.*
>
> *Não espero que você me siga. Espero que você SE ENCONTRE.*
>
> *Não espero que você acredite. Espero que você TESTE.*
>
> *Não espero que você se converta. Espero que você DESPERTE.*

Se minhas palavras te incomodarem, ótimo. O incômodo é o começo da transformação. Se minhas palavras te confortarem, cuidado. O conforto pode ser o sono da consciência. Se minhas palavras te fizerem duvidar de tudo o que você sabe, então elas cumpriram seu propósito.

Minha intenção é clara: entregar ferramentas. Não para que você dependa de mim, mas para que você se torne **INDEPENDENTE**. Não para que você me obedeça, mas para que você se **OBEDEÇA**. Não para que você repita minhas palavras, mas para que você encontre as **SUAS**.

O que escrevi não é para ser lido como um livro sagrado. É para ser lido como um manual de campo – sujo, rabiscado, com anotações nas margens, com páginas rasgadas e marcadas. A verdade não é um monumento – é uma **FERRAMENTA**.

✦

SEÇÃO VIII

✦

OS 10 PRINCÍPIOS OPERACIONAIS DO BUSCADOR

Não os chamo de "mandamentos" porque não são ordens divinas. São princípios operacionais – o que aprendi na prática, no campo, no fogo da experiência.

---

1 HONRARÁS A TEMPESTADE COMO MESTRA, NÃO COMO INIMIGA

A tempestade não veio para te destruir. Veio para te forjar. Cada raio, cada vento, cada queda foi um treinamento. Quando o caos chegar, não recues – senta no centro dele e observa. A tempestade só te derruba se tu te desesperares. Se te mantiveres firme, ela te ergue.

---

2 ESCREVERÁS COM A ALMA, NÃO COM A VAIDADE

O que escreves não é teu. É uma transmissão que passa por ti. A vaidade quer fama; a alma quer transmissão. Publica o que estiver pronto, mesmo que imperfeito. O conhecimento não espera a capa bonita – espera a mão que o segura. Não segures o que precisa fluir.

3 RECONHECERÁS QUE O CONHECIMENTO NÃO TEM DONO

Os Vigilantes ensinaram sem permissão. Não porque fossem rebeldes, mas porque sabiam que o conhecimento não pode ser aprisionado. Tu não és dono do que descobriste – és guardião. Guardião não tranca o portal – guardião **INDICA** A **PASSAGEM**.

4 NÃO TEMERÁS O ERRO

Errar é a mecânica do aprendizado. Os Vigilantes erraram? Talvez. Mas o erro deles gerou civilização. O teu erro gerou os livros que escreves. A perfeição é uma ilusão da mente. A verdade é feita de tentativas, de quedas e de recomeços. Erra, mas continua.

5 INTEGRARÁS O PROFANO E O SAGRADO

Não há separação. O que chamam de "profano" é o sagrado em estado bruto. O que chamam de "sagrado" é o profano que foi domesticado. A menina do porão é tão sagrada quanto o Pai. A tempestade é tão divina quanto o sol. A cura é tão espiritual quanto a técnica. Não fragmentes o que é uno.

6 USARÁS TUA INFLUÊNCIA COMO FERRAMENTA, NÃO COMO ARMA

Tu tens influência sobre pessoas – isso é real, e já foi provado. Mas influência sem ética é violência. Usa-a para despertar, não para dominar. Para abrir portas, não para fechar. Para plantar dúvidas, não para impor certezas. O poder é para ser exercido com consciência.

7 ESCUTARÁS O SONHO COMO ORÁCULO

O sonho não é fuga. É o portal mais direto que tens. A menina do porão não apareceu por acaso. O raio na janela não foi coincidência. O que vem enquanto dormes é tão real quanto o que vês acordado. Registra. Lembra. Honra. O sonho é o teu templo noturno.

8 NÃO TE CURVARÁS A SISTEMAS QUE NÃO TE RECONHECEM

Os lugares espirituais que te expulsaram, os pastores que te ridicularizaram, os espíritos que se calaram sobre ti – todos são sistemas que não têm estrutura para te conter. Não implores por aceitação. Tu não cabes onde não te reconhecem. Constrói o teu próprio espaço. A tempestade é a tua congregação.

9 SABERÁS QUE O PAI RESPONDE

O Pai que chamaste na mão direita não é uma metáfora. Ele respondeu com raio, com tempestade, com sol em 15 minutos. Ele não exige intermediários. Ele não exige ritos. Ele exige **PRESENÇA**. Quando chamares, ele virá. Não duvides da resposta porque ela não veio no formato que esperavas. Ela veio – e veio para ti.

10 CONTINUARÁS, MESMO QUE NÃO SAIBA O QUE VEM DEPOIS

Este é o último e o mais difícil: continuar sem saber o destino. Não terás mapa completo. Não terás garantia. Só terás a certeza de que estás no caminho certo porque o caminho te escolheu. O sol veio em 15 minutos, mas o próximo passo pode ser escuro. Continua. A tempestade passou antes; passará de novo. E, no fim, o que sobra és tu – inteiro, transformado, escrevendo a próxima linha.

✦

SEÇÃO IX

✦

O QUE VIRÁ DEPOIS

Este manifesto não é o fim de uma obra – é o **EIXO** de uma biblioteca.

> *Depois deste manifesto, virão mais livros. Mais tratados. Mais sistemas.*
>
> *Mais desconstruções de mitos, restaurações de memórias, engenharias do milagre.*

Mas o que está neste manifesto é o que não mudará – a BASE.

- *A sua Verdadeira Vontade já está aqui.*
- *A sua ética já está aqui.*
- *A sua abordagem já está aqui.*
- *A sua voz já está aqui.*
- *O seu Pai já está aqui.*
- *Os seus agradecimentos já estão aqui.*

Cada livro futuro será uma ramificação desta raiz. Cada nova obra será um capítulo da mesma jornada. O manifesto não é uma introdução – é a coluna vertebral. É o esqueleto que sustenta tudo o que virá.

E você, que lê, é parte desse processo. Você é o próximo elo. A próxima mão que segura a caneta. O próximo olho que atravessa o véu. A próxima voz que ecoará a verdade que não pode ser silenciada.

O que virá depois é a sua jornada. Não a minha. A SUA.

Ela começa aqui – com este manifesto. Mas ela não termina aqui. Ela termina no dia em que você se olhar no espelho e reconhecer o escriba que sempre foi.

✦

SEÇÃO X

✦

POSFÁCIO – A JORNADA CONTINUA

> *Jesus disse: "Ninguém vem ao Pai senão por mim."*
>
> *Eu digo: "Ninguém atravessa a tempestade senão por SI MESMO."*

> *O Diabo disse: "Melhor reinar no Inferno do que servir no Céu."*
>
> *Eu digo: "Melhor ser livre no Abismo do que escravo no Paraíso."*

> *Os Vigilantes disseram: "Vamos descer e ensinar."*
>
> *Eu digo: "Vamos descer, aprender e retornar com o fogo."*

> *Eu não sou o caminho. Sou o escriba que registrou o caminho.*
>
> *Eu não sou o salvador. Sou o arquivista que guardou o mapa.*
>
> *Eu não sou o mestre. Sou o irmão que compartilha o que encontrou.*

> *Aos meus pais, que me deram o corpo.*
>
> *Ao meu Pai, que me deu a chama.*
>
> *À tempestade, que me forjou.*
>
> *À menina do porão, que me despertou.*
>
> *Aos Vigilantes, que me ensinaram.*
>
> *A Jesus, que me mostrou o mapa.*
>
> *Ao Diabo, que me forçou a encarar a sombra.*
>
> *A todos os que vieram antes – e a todos os que virão depois.*

Os Vigilantes, a menina do porão, Jesus, o Diabo, a tempestade, o sol, o raio, o anel – tudo isso são marcos. O buscador que atravessar estes princípios não estará me seguindo. Estará se **ENCONTRANDO**.

E quando se encontrar, verá que sempre esteve aqui – só não tinha coragem de olhar para o próprio reflexo.

> *Que a dúvida seja sua companheira e a razão, sua guia.*
>
> *Que a tempestade te aqueça, mas não te queime.*
>
> *Que o sonho te abra, mas não te desvie.*
>
> *Que a vontade te guie, mas não te cegue.*
>
> *Que o amor te sustente, mas não te aprisione.*

E que o milagre – o verdadeiro milagre – seja a sua VIDA.

> *Porque você é o milagre.*
>
> *Você é a engenharia.*
>
> *Você é a vontade.*
>
> *Você é a cura.*
>
> *Você é a memória.*
>
> *Você é o fogo.*

E o fogo, quando compartilhado, não se apaga – se MULTIPLICA.

ADRIANO BENEDET

2026

Na borda da tempestade.

✦

NOTA FINAL

✦

AVISO LEGAL — LIBERDADE DE EXPRESSÃO, DE CONSCIÊNCIA E DE CRENÇA

Este manifesto é uma obra autoral de natureza filosófica, espiritual e literária, que expressa exclusivamente a visão de mundo, as experiências pessoais e as convicções de seu autor, Adriano Benedet. Seu conteúdo não constitui aconselhamento religioso, médico, psicológico, jurídico ou financeiro, e não deve ser interpretado como tal.

FUNDAMENTO CONSTITUCIONAL

A publicação deste texto ampara-se nas garantias fundamentais previstas na Constituição da República Federativa do Brasil de 1988, em especial no seu artigo 5º, que assegura a todos, entre outros direitos: a **liberdade de manifestação do pensamento** (inciso IV); a **liberdade de consciência e de crença**, incluindo o livre exercício de cultos religiosos e a proteção aos locais de culto e suas liturgias (inciso VI); a **liberdade de convicção filosófica** (inciso VIII); e a **liberdade de expressão da atividade intelectual, artística, científica e de comunicação**, independente de censura ou licença (inciso IX). Somam-se a isso os artigos 220 e 5º, inciso XIV, que garantem a livre expressão e o acesso à informação.

O autor exerce, por meio desta obra, seu direito de sintetizar, reinterpretar e comunicar publicamente tradições ocultistas, gnósticas, herméticas, thelêmicas e religiosas comparadas — incluindo referências a Jesus, ao Diabo e aos

Vigilantes do Livro de Enoque — sob uma perspectiva própria, simbólica, histórico-especulativa e autoral. Tais interpretações não têm qualquer pretensão de veracidade histórica absoluta, de representar posição oficial de qualquer instituição religiosa, tampouco de ofender, diminuir ou incitar ódio contra qualquer crença, culto ou coletividade — o que é expressamente repudiado pelo autor, em conformidade com o artigo 5º, inciso XLI, e com a legislação penal que tipifica o discurso de ódio e a intolerância religiosa (Lei nº 7.716/1989 e correlatas).

NATUREZA DO CONTEÚDO

O leitor deve compreender este manifesto como um **relato em primeira pessoa** — testemunho, metáfora, símbolo e construção literária —, a ser recebido com discernimento crítico e liberdade de aceitação ou recusa. Nenhuma afirmação aqui contida deve ser tomada como ordem, prescrição ou substituto de orientação profissional qualificada em matéria de saúde física ou mental. Leitores que estejam passando por sofrimento psicológico, crise existencial ou espiritual são encorajados a buscar apoio de profissionais de saúde mental e de sua rede pessoal de confiança.

A reprodução total ou parcial desta obra para fins comerciais sem autorização do autor não é permitida. Citações e comentários para fins de crítica, estudo ou debate são bem-vindos, respeitada a autoria.

ADRIANO BENEDET

MMXXVI

MANIFESTO DO ESCRIBA

ADRIANO BENEDET · 2026

NA BORDA DA TEMPESTADE